



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO**

**REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015
(Do Sr. Arnaldo Jordy)**

Requer sejam convidados o Secretário da Receita Federal, Sr. Jorge Antonio Deher Rachid e o Presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Sr. Antônio Gustavo Rodrigues, para debater o escândalo financeiro ocorrido no HSBC Bank Brasil que ficou conhecido como “Swiss Leaks”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 24, inciso III, combinado com o art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvida esta Comissão, sejam convidados os Senhores Jorge Antonio Deher Rachid, Secretário da Receita Federal e Antônio Gustavo Rodrigues, Presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), para prestarem informações sobre o escândalo financeiro ocorrido no HSBC Bank Brasil que ficou conhecido como “SWISSLEAKS”, o maior vazamento de dados bancários da história da Suíça.

JUSTIFICATIVA

No mês de fevereiro do corrente ano circulou por toda a mídia nacional e internacional, uma notícia envolvendo o grupo HSBC que, para alguns, pode ser considerado um dos maiores escândalos financeiros do mundo.

Os dados foram retirados do HSBC por um ex-funcionário, Hervé Falciani, que os entregou para o governo francês em 2008. A França começou a investigar concidadãos que estavam na lista e poderiam, eventualmente, ter sonegado impostos e cometido outros crimes financeiros. A partir de 2010, o governo francês colocou a lista à disposição de outros países.



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

A relação foi obtida pelo jornal francês Le Monde. Dado o grande volume de dados e países envolvidos, a publicação decidiu compartilhá-la com a ICIJ (International Consortium of Investigative Journalists), uma organização não governamental de jornalismo investigativo. Foi formada uma equipe de 140 jornalistas em 45 países, para analisar os dados e divulgar casos de interesse público.

Os dados obtidos referem-se a contas existentes nos anos de 2006 e 2007. A informação divulgada diz respeito a contas somadas no valor de mais de US\$ 100 bilhões, englobando 106 mil clientes distribuído entre 203 países.

Segundo reportagem da revista Isto É Dinheiro, de 27/02/2015, o ICIJ identificou 8.667 clientes brasileiros na lista, responsáveis por 6.606 contas (muitos compartilhavam as contas). Havia cerca de US\$ 7 bilhões depositados nelas. O Brasil ocupa a quinta posição, em número de clientes envolvidos, e a nona posição, em valor, no Swiss Leaks.

Essa mesma reportagem ainda cita que pelo menos 11 pessoas ligadas, de algum modo, à Operação Lava Jato como o de Pedro José Barusco Filho, o ex-gerente da Petrobras, Raul Henrique Srouf, suspeito de integrar o grupo do doleiro Alberto Youssef e integrantes da família Queiroz Galvão aparecem na lista do Swiss Leaks. Essas pessoas teriam, em 2006 e 2007, depósitos de US\$ 110,5 milhões no HSBC da Suíça.

Embora a lista tenha sido disponibilizada pela França em 2010, o governo federal nunca havia demonstrado interesse em investigar os casos envolvendo brasileiros, Somente após o caso ganhar repercussão, no início deste ano, é que as autoridades locais começaram a se manifestar.

A revista Veja, em matéria de 25/02/2015, divulgou que a Receita Federal teve acesso a uma lista com 342 nomes de brasileiros que supostamente possuem contas bancárias na subsidiária do HSBC na Suíça, objeto da investigação conhecida



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

como Swiss Leaks. E que, em nota, o Fisco afirma que a lista traz informações relevantes para a identificação de eventuais indícios da prática de ilícitos tributários.

"A Receita Federal busca agora a obtenção de mais elementos que comprovem integralmente a autenticidade das informações. As ações em andamento estão articuladas com outros órgãos de prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro, como o Coaf e o Banco Central", diz a Receita. Segundo a nota, já estão em andamento as medidas de cooperação internacional necessárias para obter junto a autoridades europeias a lista oficial e integral dos contribuintes brasileiros com contas bancárias na subsidiária do banco.

Pelas razões aqui expostas e por se tratar de "uma verdadeira viagem ao coração da fraude fiscal e artifícios utilizados para dissimular dinheiro não declarado", conto com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação deste requerimento.

Sala de Reuniões, de abril de 2015.

Deputado Arnaldo Jordy
PPS/PA